

Senhora Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

As minhas primeiras palavras neste plenário são para cumprimentar a Senhora Presidente do Parlamento, desejando-lhe o melhor no desempenho das suas funções. O seu sucesso será o sucesso de todos Nós, representantes legítimos do Povo dos Açores!

Os tempos que vivemos exigem, de todos, espírito de cooperação e de colaboração. Aqui, na Casa da Democracia Açoriana, estes tempos exigem a capacidade para ultrapassar barreiras partidárias, ou simples questiúnculas e encontrar respostas para a melhoria das condições de vida dos milhares e milhares de famílias açorianas que todos os dias sofrem com os efeitos da atual crise económica e social regional.

Neste aspeto não há, infelizmente, dúvidas. Os Açores vivem os efeitos de uma profunda crise económica e social. E as perspetivas aparentemente não serão as melhores, pelo menos a acreditar nas palavras do Senhor Presidente do Governo, que no seu discurso de tomada de posse prometeu lançar na próxima legislatura, e cito, “todos os mecanismos que a Autonomia coloca à nossa disposição para atenuar os efeitos de uma crise que, mais do que teimar em não

passar, tenderá a agravar-se nos tempos mais próximos”.

Estas palavras não serão o melhor incentivo para os muitos açorianos que se encontram sem trabalho, para os idosos que vivem com poucos rendimentos, ou para o número crescente de famílias que todos os dias se dirigem aos serviços oficiais procurando ajuda.

Aos muitos desempregados e aos muitos idosos que vivem com poucos rendimentos, a todos estes, infelizmente, o Senhor Presidente do Governo já comunicou: vem aí pior! O PSD está aqui para contribuir para que assim não seja. Estamos disponíveis, no campo da Solidariedade Social, como em todos os outros, para dialogar e ajudar a encontrar soluções. Estamos convictos de que todos os contributos são poucos para ajudar a combater aquela que é a maior crise económica e social do regime Autonómico.

Senhora Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Sabemos bem que uns concluirão, apressadamente é certo, que a culpa de todos os males que nos afligem é do Governo da República e das medidas de austeridade que têm vindo a ser aplicadas, no decurso do plano de assistência financeira internacional,

solicitada na sequência do colapso das finanças públicas.

O PSD Açores não ignora os efeitos dessas medidas e o seu impacto na economia das famílias e, daí, na situação social da Região.

Com a Região submetida igualmente a um plano de resgate, na sequência do Memorando de Entendimento assinado com o Governo da República, esperemos que esse documento não seja impeditivo para o lançamento de novas medidas ou para o reforço de outras, que vão ao encontro da necessidade de apoiar os mais necessitados e os mais frágeis.

Esperemos também que os compromissos assumidos durante o corrente ano, e cujo pagamento foi adiado para os próximos meses, não provoque uma pressão insustentável sobre a capacidade financeira da Segurança Social, impedindo assim que seja possível chegar a quem mais precisa.

O PSD reafirma, por isso, a total disponibilidade para trabalhar no desenvolvimento dos mecanismos de apoio social apresentados no Programa do Governo. Sempre que uma medida aqui proposta represente um benefício útil para as açorianas e açorianos, aqui estará o PSD a dizer presente!

Sempre que uma medida aqui seja apresentada e que permita dar respostas aos jovens que estão sem ocupação, aos idosos sem meios de subsistência, às famílias em insolvência, aos pescadores sem rendimento, o PSD dirá sim, e tudo fará para que essas propostas possam inclusivamente ser melhoradas.

Sabemos da urgência de proceder a um reforço dos vários complementos de apoio existente na nossa Região, como é o caso do complemento de pensão, do abono de família ou das ajudas à aquisição de medicamentos, entre outros.

Temos igualmente consciência da necessidade imperiosa de trabalhar afincadamente no desenvolvimento de medidas de combate à pobreza; de melhorar a cooperação com a sociedade civil organizada nas Instituições Particulares de Solidariedade Social, inclusivamente com o reconhecimento e valorização do papel desenvolvido pelos seus trabalhadores, e no reforço do apoio aos mais necessitados e mais frágeis.

Mas atenção, a disponibilidade para dialogar e para trabalhar não pode existir apenas de um dos lados. Nem a cooperação se faz dizendo sim a tudo, apenas por dizer sim.

Esse esforço tem de ser sincero e uma prática diária de todos! Nós saberemos assumir as nossas responsabilidades!

Disse!